

Lisboa, 29/VII/77

Caros Marta e Angel

Com a promessa de
remeter em Setembro
de Palo Alto, material
bibliográfico de nosso co-
mun interêsse, envio-lhes
hoje, com saudade lazo
brasileira, o mais cáldo
dos abraços. / Escrevam,
de vez em quando!

João Guimarães

LISBOA - Portugal
Torre de Belém
Tour de Belém
Belém Tower



AD. ES. REL.
PARA LISBOA
INDEPEND. ENDEREÇO
O NÚMERO DA
ZONA POSTAL

LISBOA 1 * LISBOA 2
LISBOA 3 * LISBOA 4
LISBOA 5 * LISBOA 6



Prof. Angel Rama
Biblioteca Ayacucho
Apartado Postal 14.413
Caracas 101,
Venezuela



Coelho

STANFORD UNIVERSITY

STANFORD, CALIFORNIA 94305

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

19 de dezembro de 1977

Meu caro Ángel:

Não imaginas o prazer que me deste com a tua cartinha amiga de 25 de novembro passado. Evidentemente, é uma realidade, a ponte postal entre nós dois. Vamos mantê-la com todos os cuidados, para que não enferruje nem desabe...

A notícia de que poderás, com a Marta, vir novamente aos States e particularmente à Califórnia, confesso-te que é das mais festivas. Por isso, e também por múltiplas razões profissionais, aconselho-te a não recusar(es) o convite. E quando vieres de visita a Stanford, aqui estaremos à espera de vocês. Já sabes o caminho e o gosto da comida aqui de casa.

Quanto ao artigo para a tua revista, que me pedes com tanto carinho e savoir faire, prometo-te que sairá, tão logo eu me desincumba de uns três ou quatro compromissos inadiáveis (inclusive uma palestra sobre as vanguardas brasileiras contemporâneas do Huidobro, a ser lida num congresso vanguardista -- há sempre um congresso vanguardista no mundo acadêmico americano! -- de Chicago, no próximo abril). Também te garanto, fechando os parênteses e retornando ao artigo solicitado, que o trabalho abordará autor e assunto de nosso comum interesse.

E é só. Agradecendo as tuas amáveis palavras a respeito do meu (e nosso, pois que sofremos todos a mesma moléstia) "mal do domingo," aqui fica, à tua disposição, e com um abraço de felizes festas extensivo à Marta, o

João Guimarães Rosa
Coelho

Joaquim-Francisco Coelho

STANFORD UNIVERSITY

STANFORD, CALIFORNIA 94305

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

31 de dezembro de 1978

Meu caríssimo Ángel,

Não vou permitir que se acabe o ano sem o meu cativo agradecimento pela edição do *Darío*, que em tão boníssima hora (os Deuses te recompensem!) me enviaste. Saiu obra magnífica, valorizada escolasticamente por teu esplêndido estudo crítico, espelho de tua finura de analista e do forte historiador da cultura que também és. Agradou-me em particular o teu sentido do tempo estético em que viveu o poeta, um tempo que soubeste captar, porque assim deve ser, em suas relações claras (ou subterrâneas) com a sociedade total da época. Meus parabéns! E repara que os aplico igualmente à segurança de tua linguagem, que, adaptando-se ao mais recente vocabulário da crítica, evita esoterismos pedantes e revive criadoramente terminologias mais antigas, aquelas que o bom-senso manda que não desprezemos nunca. Tenho dito!

A Colóquio/Letras de Lisboa estará publicando, nos seus próximos três ou quatro números, pelo menos dois trabalhos meus que de certeza te vão interessar. Um trata do mais recente livro de poemas do Drummond, Discurso de Primavera e Algumas Sombras, e o outro, um pouco diferente no tom e no estilo, debruça-se com alguma minúcia sobre uma (também recente) tradução para o espanhol de poemas do Augusto dos Anjos. De ambos te enviarei, em tempo, a separata ou a xerox competente. Também te quero enviar, se ainda estás interessado, uma colaboração especial para a tua revista. Pensei, que ^{te} parece? num capítulo (tem valor autónomo) de meu livro em progresso sobre a lírica do Manuel Bandeira. Talvez o terceiro, que estuda em sua

STANFORD UNIVERSITY
STANFORD, CALIFORNIA 94305

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

-2-

significação estético-histórica O Ritmo Dissoluto, livro complexo, ponte de transição entre o Bandeira pós-simbolista e o poeta libertariamente modernista de Libertinagem, com a sua gargalhada de vanguarda e os seus ritmos sobretudo inumeráveis. Ainda esta semana vou retocar as notas (já escritas) e polir um ou outro detalhe de pequena monta. Aguardo, sem pressa, a tua opinião.

Stanford segue no ritmo de sempre, solar e de certo modo solitária em sua alienação espiritual... Mas a biblioteca (principalmente a luso-brasileira) vai crescendo em silêncio, e é-me grato, nos fins de semana, passar os olhos sensualmente por essas prateleiras de preciosidades com que sonhei durante os anos de juventude brasileira numa cidade onde as bibliotecas (qual a de meu pai, ainda hoje assombrosamente variada) eram todas particulares, e compradas sabe Deus com que sacrifícios monetários...

Escreve, quando houver tempo, e recomenda-me particularmente à Marta (que trabalhos publica e planeja ela agora?). Dá-me, por igual, notícia de ^{teu} atuais estudos e interêsses. Algo me diz que nos encontraremos breve, para reatar o fio do convívio e reavivar o fogo das conversas.

Vai, com votos de um próspero e mais-que-perfeito 1979, o abraço do teu amigo e leitor

João Guimarães Rosa

Ao que tudo indica, estarei ensinando na Universidade de Brasília entre 1 de junho e 1 de julho vindouros. Matéria do curso? Poesia Modernista do Brasil (Bandeira, Drummond, Cecília e Murilo Mendes). Entre abril e agosto passados estive viajando pelo Brasil, após ausência de 5 anos. Quantas imprevisíveis metamorfoses!...

STANFORD UNIVERSITY
STANFORD, CALIFORNIA 94305

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

5 de abril de 1979

Meu caro Ángel,

Chegou-me em paz e a salvamento a tua cartinha de fevereiro passado, que li com alegria e carinho, e a que só não respondi na volta do correio por absoluta falta de tempo (falo do tempo criador, claro, e não propriamente do cronológico). A burocracia universitária, a próxima viagem ao Brasil em maio (dia 25 vindouro), um paper a ser escrito (já o foi) e lido em Santa Bárbara (já o será, dentro de tres dias), o diabo, acredita. Enfim, aqui estou, pronto a conversar um pouquinho contigo, e pronto, ainda, a te dar notícias dos meus trabalhos. Comeemos com estes últimos.

Em vez do ensaio sobre o Manuel Bandeira (que só faria sentido quando lido e examinado à luz de dois outros ensaios precedentes, ambos já divulgados no Brasil, e dos quais te enviarei fotocópia em tempo devido), envio-te a resenha/artigo sobre o Augusto dos Anjos em Espanhol, que a Colóquio/Letras de Lisboa deverá divulgar, em versão mais reduzida, em maio ou julho próximos. Querendo, poderás divulgar-lo em tua revista ou em qualquer outra de tua especial preferência, desde que o texto saia em espanhol (assim evito o drama da publicação duplicata, de que a revista portuguesa não gosta, de vez que a matéria é paga e requer prioridade na publicação). Entretanto, depois de maio ou de julho, poderás republicar o artigo na forma e na língua que quiseses, porque então a Colóquio/Letras já o terá feito em português, e pronto. Resumindo: em espanhol, quando quiseses; em português, depois da publicação em Lisboa. É tudo!

STANFORD UNIVERSITY

STANFORD, CALIFORNIA 94305

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE

Ángel, 2

Quanto ao paper que lerei nestesabado em Santa Bárbara, trata-se, nada mais nada menos, de um exame (com leitura dramática no melhor dos sentidos) dos poemas epistolares que Jorge de Sena e eu trocamos durante alguns anos, principalmente entre 1967 e 1971. Tudo no estilo da Cortesía do Alfonso Reyes, ou do Mafuá do Malungo do Manuel Bandeira, eu ainda, se quisermos recuar a um dos nobres cultores do gênero, dos poemas de circunstância do Góngora. Quando isto vier nas Atas da homenagem póstuma ao Jorge de Sena, hei de te enviar um exemplar, podes ficar tranquilo. Também estarei te remendo, quando sair^{te}, ^{em} duas outras colaborações que a Colóquio/Letras anda guardando já faz quase um ano, referentes ao Drummond e à História da Inteligência Brasileira do Wilson Martins. Cada coisa a seu tempo, como declara a Bíblia...

E de teu lado, que me contas? Continuo naquele sonho de te trazer de volta para Stanford, mais dia menos dia, tu e a Marta. Com um pouco de paciência e diplomacia e senso de oportunidade (não oportunismo!...) e um salário condigno -- te garanto que te convencerei a aceites a oferta. Isto, claro, independentemente da vontade de te rever antes, quem sabe num desses congressos internacionais onde passeamos todos as nossas idéias, ou pelo menos os nossos ideais. Jill manda lembranças a vocês dois, e recorda com saudade aquele jantar en famille. Precisamos repetir a proeza, e com melhores garrafas e muito mais comida. E acho que por aqui me cerro, pois já passa da meia-noite e eu ainda não fui para casa. Recomenda-me a Marta com ternura, e aceita o abraço amigo do (ao teu dispôr)

José Guimarães